

28 DIAS COM FOCO NA

MORDOMIA BÍBLICA

Uma Jornada de 28 Dias para
Viver uma Vida de Generosidade
e Fidelidade



COMITÊ DE FINANÇAS E MORDOMIA
IGREJA DE DEUS DA PROFECIA

*“Não somos
reservatórios para
armazenar as bênçãos
de Deus,
mas rios pelos quais
flui Sua provisão.”*

28 DIAS COM FOCO NA

MORDOMIA BÍBLICA

Uma Jornada de 28 Dias para
Viver uma Vida de
Generosidade e Fidelidade

Autores contribuintes:

Nathaniel Beneby – Nassau, Bahamas

Scott Gillum – Clermont, Florida

Clint Knowles – Jackson, Mississippi

Cynthia Lawrence-Harvey – Kingston, Jamaica

Ryan Napalo – Mooresville, Mississippi

Rupert Neblett – Río Abajo, Panamá

Paulette Wilbanks – Cleveland, Tennessee

Editores:

Departamento de Comunicações da Igreja de Deus da Profecia

ÍNDICE

Introdução 6

Semana 1: Viva com autenticidade

Dia 1 – Uma vida de mordomia autêntica 8

Dia 2 – A mordomia começa no coração 10

Dia 3 – Da transparência à transformação 12

Dia 4 – A mordomia da fragilidade: Quando as dificuldades nos ensinam 14

Dia 5 – O testemunho como mordomia: Compartilhando a história verdadeira 16

Dia 6 – Vivendo uma mordomia autêntica no meio da comunidade.... 18

Dia 7 – Um Espelho Fiel 20

Semana 2: Sirva de forma sacrificial

Dia 8 – Uma vida de mordomia sacrificial 22

Dia 9 – A Oferta da Viúva: Tudo o que tinha 24

Dia 10 – Os níveis de fé do “Poderia Dar” e do “Daria” 26

Dia 11 – Quando nosso serviço ao Senhor tem um alto custo 28

Dia 12 – Um estilo de vida de entrega, não um momento de glória..... 30

Dia 13 – A mordomia do tempo 32

Dia 14 – Dando com alegria para o Reino, não construindo castelos... 34

Semana 3: Declare palavras de vida

Dia 15 – Uma vida que ilustra a mordomia.....**36**
 Dia 16 – Palavras que edificam, não destroem**38**
 Dia 17 – Cuidando do nosso testemunho: uma voz de esperança.....**40**
 Dia 18 – Falando com a autoridade da unção.....**42**
 Dia 19 – Deus é o dono de tudo**44**
 Dia 20 – Declare vida: Abençoe e não amaldiçoe**46**
 Dia 21 – O evangelho em nossos lábios.....**48**

Semana 4: Mentoria por meio do discipulado

Dia 22 – Discipulado de Mordomia e Mentoria.....**50**
 Dia 23 – Caminhe comigo: O poder da presença**52**
 Dia 24 – O método de Jesus.....**54**
 Dia 25 – De tímido a confiável**56**
 Dia 26 – O coração de um pastor: Pastoreando como um pai ...**58**
 Dia 27 – Reproduzindo reprodutores.....**60**
 Dia 28 – Um legado vivo: Investindo nas gerações futuras.....**62**

Próximos passos64

INTRODUÇÃO

“Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” – 1 Pedro 4:10 (NVI).

A generosidade não se resume apenas ao dinheiro – é um estilo de vida enraizado na compreensão de que tudo o que temos pertence a Deus. Desde nossas finanças até nosso tempo, nossos talentos e até mesmo nossos relacionamentos, somos mordomos, não donos. Um mordomo administra o que pertence a outra pessoa, e as Escrituras deixam claro: somos chamados a administrar fielmente o que Deus nos confiou.

Em 1 Pedro 4:10, Pedro nos lembra que os dons que recebemos – espirituais e materiais – devem ser usados para servir aos outros. Esse é o cerne da generosidade. A mordomia nos chama a usar nossos recursos com liberdade e nossa responsabilidade com seriedade. Não somos reservatórios destinados a armazenar as bênçãos de Deus, mas rios pelos quais Sua provisão pode fluir para os demais.

A generosidade não tem a ver com abundância; tem a ver com disposição. A viúva que deu suas duas moedas em Marcos 12 deu mais aos olhos de Deus do que aqueles que contribuíram com sua riqueza. Por quê? Porque seu coração

confiava em Deus, não em seus recursos limitados. A verdadeira generosidade flui da fé e é motivada pelo amor.

A mordomia é importante porque alinha nossos corações com as prioridades de Deus. Quando administramos bem, reconhecemos o senhorio Dele sobre todas as áreas de nossas vidas. Isso nos protege da idolatria, da ganância e do egoísmo. A mordomia também nos permite participar da missão de Deus – cuidar dos pobres, apoiar a igreja e expandir o alcance do evangelho.

A questão não é se somos mordomos, mas se somos mordomos fiéis. Estamos usando nosso tempo para servir aos outros? Estamos usando nossa influência para edificar os demais? Estamos doando generosamente, mesmo quando isso exige sacrifício?

Ao ler este recurso, reflita sobre o que Deus colocou em suas mãos. Pergunte a si mesmo: “Estou administrando isso com a eternidade em mente?” A mordomia fiel não apenas abençoa os outros – ela nos transforma e honra Aquele que deu tudo.

Oremos:

Senhor, ajude-me a viver uma vida de generosidade e fidelidade. Ensina-me a ver tudo o que tenho como Seu e a usá-lo de maneiras que reflitam Sua generosidade. Amém.



Viva com autenticidade

Escritura

“Além disso, requer-se nos despenseiros (mordomos) que cada um se ache fiel” – 1 Coríntios 4:2 (ARC)

Devocional

Quando ouvimos a palavra mordomia na igreja, a maioria das pessoas pensam imediatamente em dinheiro. No entanto, a mordomia autêntica vai muito além das finanças. Desde nossa herança pentecostal wesleyana, a mordomia significa administrar fielmente cada aspecto de nossas vidas – nosso tempo, nossos talentos, nossos bens e até mesmo nosso testemunho. Não é apenas um princípio, mas uma forma de vida que brota de um coração sacrificado e um espírito rendido.

A santidade, como nos foi ensinado, não está limitada ao que acontece no altar; ela deve estar presente em nossos lares, lugar de trabalho e relacionamentos. A mordomia é uma das formas mais claras pelas quais a santidade se torna visível na vida diária. Significa ver tudo o que temos como de Deus e viver uma vida de generosidade, com um coração disposto e os pés obedientes.

A igreja primitiva em Atos compreendeu isso muito bem. Não se limitaram a ofertar; antes de tudo, se entregavam totalmente ao Senhor. Sua mordomia era cheia do Espírito, movida pelo amor e centrada no reino. Aquele mesmo fogo e fidelidade devem arder em nós hoje. A mordomia autêntica não é chamativa, mas é sempre fiel. Ela se revela em escolhas pequenas e diárias –

como usamos nosso tempo, falamos com os demais, tratamos os recursos que nos foram confiados. Outros podem nem sempre perceber a mordomia fiel, mas Deus sempre vê – e a mordomia fiel sempre deixa um impacto duradouro no reino.

Sejamos o tipo de pessoas que vivem intencionalmente, dão de forma sacrificial e servem com alegria – porque sabemos que a nossa vida não nos pertence. Tudo o que somos e temos pertence a Ele.

Aplicação pessoal

Reserve tempo para refletir sobre estas perguntas:

- Que aspecto de minha vida precisa de uma nova entrega em minha jornada de mordomia?
- Como minha vida diária reflete a mordomia dirigida pelo Espírito tal como vista no livro de Atos?
- Como seria para mim viver esta semana com uma mentalidade de mordomo?

Tema para reflexão

Em que áreas tenho tentado controlar tudo em lugar de me entregar? Como posso mudar minha atitude, deixando o desejo de posse pela obediência?

Oração

“Senhor, ajuda-me a ver tudo em minha vida como um dom que me foi confiado para Tua glória. Ensina-me a viver com fidelidade e a dar com alegria, assim como Tu me tens dado tão generosamente. Amém.”



A mordomia começa no coração

Escritura

“Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida” – Provérbios 4:23 (NVI)

Devocional

Mordomia começa bem antes de se dar uma oferta ou de completar uma tarefa. Ela começa no coração – o lugar escondido onde as intenções e os desejos são formados.

O coração é a fonte de nossas palavras, ações e decisões. Se for moldado pelo orgulho ou obrigação, mesmo nosso serviço pode perder seu valor espiritual. Mas quando nosso coração está alinhado com Deus, a mordomia se torna um ato de amor e obediência cheio de alegria.

Jesus ensinou que Deus vê o coração detrás de cada dom e cada ato. Quando a viúva deu suas duas moedas, não foi a quantia que importou – foi a entrega que motivou sua oferta. Deus está buscando aquele tipo de coração hoje.

Ser um bom mordomo é proteger e entregar o coração diariamente. Remova o que distrai. Cultive o que te aproxima Dele. Então, e somente então, suas mãos refletirão uma vida administrada com graça.

Aplicação pessoal

Reserve tempo hoje para refletir nos motivos por detrás de seu serviço e generosidade:

- Estou fazendo isso por reconhecimento ou por amor a Deus?
- Minha oferta é uma resposta à graça ou a uma rotina religiosa?

Tema para reflexão

“Hoje, eu ofereço a Deus meu coração nesta área...”

Oração

“Senhor, ajuda-me a administrar primeiro o meu coração. Purifica minhas intenções, alinhe meus desejos com os Teus, e faz com que minhas ações fluam de um coração que Te honra.”



Da transparência à transformação

Escritura

“Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas” – Efésios 5:13 (NVI)

Devocional

A transparência é o primeiro passo para a transformação. Quando trazemos à luz nossas lutas, dúvidas e imperfeições, nos abrimos para a obra de cura e purificação de Deus.

Muitas vezes somos tentados a esconder atrás de imagens polidas e da dor silenciosa. Mas a mordomia do coração inclui um desejo de ser real – com Deus, com nós mesmos e com uma comunidade de confiança. A verdadeira transformação não acontece quando fingimos que estamos bem, mas quando nos apresentamos com honestidade diante daquele que nos restaura.

Nas Escrituras, a transformação muitas vezes começou com confissão e exposição. A mulher junto ao poço foi honesta com Jesus sobre sua vida e, em troca, recebeu água viva e tornou-se testemunha para sua comunidade. Quando somos transparentes com Deus, convidamos o Espírito Santo a agir em nossa essência – não apenas para tratar os sintomas, mas para realizar a cura na fonte.

Deus não despreza o quebrantamento. Ele o honra quando é entregue a Ele. A transparência não é fraqueza; é uma porta para o crescimento. E quando permitimos que Deus nos transforme, nosso testemunho se torna luz para os demais.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Será que estou escondendo aspectos da minha vida de Deus ou dos outros por medo ou vergonha?
- Como seria ser mais transparente na oração ou em uma comunidade de confiança?

Tema para reflexão

“Hoje, eu escolho trazer à luz...”

Oração

“Senhor, me rendo totalmente à Tua luz. Ajuda-me a ser sincero na Tua presença e, por meio dessa sinceridade, transforma meu coração, meus pensamentos e minha vida.”



A mordomia da fragilidade: Quando as dificuldades nos ensinam

Escritura

“Mas ele me disse: ‘Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim” – 2 Coríntios 12:9 (NVI)

Devocional

A fraqueza não é algo que costumamos considerar valioso. Somos ensinados a escondê-la, minimizá-la ou superá-la rapidamente. Mas, no reino de Deus, a fraqueza não é um obstáculo – é um instrumento.

A mordomia não se limita ao que fazemos bem. Ela inclui a maneira como lidamos com as coisas com as quais temos dificuldade. Quando somos honestos sobre nossa dor, transparentes em nossas provações e fiéis em nossas limitações, Deus usa essas áreas para manifestar Seu poder. Nossas dificuldades são um testemunho – não porque nos fazem parecer impressionantes, mas porque revelam o poder sustentador de Cristo.

Paulo não se gloriava em suas vitórias; ele se gloriava em suas fraquezas, porque nelas o poder de Deus se manifestava plenamente. O evangelho não exige perfeição. Ele exige rendição. Nossos momentos de fraqueza podem servir como

testemunhos quando colocados nas mãos de Deus. Eles falam àqueles que sentem que precisam ter tudo sob controle. Eles dão permissão para sermos autênticos. Eles lembram à igreja que a graça ainda é suficiente.

Cuidar de suas fraquezas significa deixar de esconder o que dói e começar a confiar que Deus irá transformá-las – para o seu crescimento e para a Sua glória.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Em que áreas sinto a tentação de esconder minhas dificuldades, em vez de entregá-las a Ti?
- Quem poderia ser encorajado se eu permitisse que Deus usasse minha fraqueza como testemunho?

Tema para reflexão

“Senhor, esta é a área da minha fraqueza que apresento a Ti hoje...”.

Oração

“Pai, entrego minha fraqueza a Ti. Que ela seja um lugar onde Teu poder seja visto e Tua graça seja conhecida. Usa até mesmo essa parte da minha história para o Teu propósito.”



O testemunho como mordomia: Compartilhando a história verdadeira

Escritura

“Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês” – 1 Pedro 3:15 (NVI)

Devocional

Não se sentir à vontade para compartilhar experiências pessoais é um sentimento comum. Muitas pessoas, tanto introvertidas quanto extrovertidas, têm dificuldade em expressar sua jornada de fé ou descrever a obra de Deus em suas vidas. O apelo de Pedro para que estejamos “sempre prontos para explicar a razão da nossa esperança” não se refere a ter uma personalidade extrovertida ou puxar conversas com estranhos com facilidade.

Em vez disso, ela enfatiza a preparação interior. Trata-se de aprofundar sua compreensão da fé para que, quando surgirem oportunidades – seja em uma conversa casual com um amigo, um momento de vulnerabilidade com a família ou uma pergunta direta de alguém curioso sobre sua paz – você possa oferecer uma resposta sincera. Esse tipo de compartilhamento flui naturalmente de uma vida autêntica, em vez de parecer forçado ou artificial.

Ao estudar a Bíblia para compreender a vontade de Deus,

podemos então aplicar esses princípios em nosso convívio com os demais. Somos chamados a ser compassivos, gentis e a estender a graça de Deus a todos. Em essência, nosso objetivo é ser genuínos, viver alinhados com a Palavra de Deus e refletir o caráter de Cristo em todos os aspectos de nossas vidas.

Por fim, queremos compartilhar uma visão de mordomia que abranja toda a vida – nosso tempo, talentos, recursos e experiências. Tudo isso deve ser usado para a glória de Deus, com nossas histórias pessoais expressando poderosamente Sua obra em nossas vidas.

Aplicação pessoal

Reserve um tempo hoje para refletir sobre estas perguntas:

- Estou me esforçando para viver uma vida marcada pela autenticidade, honestidade e integridade?
- Estou tentando aprofundar minha compreensão da minha fé?

Tema para reflexão

“Hoje, vou refletir sobre como posso me preparar para compartilhar meu testemunho com gentileza e respeito...”

Oração

“Pai Celestial, ajuda-me a conhecê-Lo intimamente e a viver com autenticidade, para que minha vida e minha história reflitam naturalmente Tua graça e Tua glória para todos.”



Vivendo uma mordomia autêntica no meio da comunidade.

Escritura

“Então, disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém” – 1 Samuel 12:4 (ARC)

Devocional

A Bíblia não define explicitamente a autenticidade com uma única palavra, mas nos exorta constantemente a viver uma vida honesta, sincera e verdadeira diante de Deus e dos outros. Autenticidade significa viver de acordo com os valores e princípios de Deus, demonstrando um caráter genuíno que seja o mesmo tanto em público quanto em privado.

O profeta Samuel oferece um exemplo bíblico poderoso. Perto do fim de seu ministério, Samuel se apresentou diante de todo o Israel e pediu que examinassem sua vida. Ele os convidou a testemunhar se ele havia prejudicado ou oprimido alguém, ou se havia tomado algo injustamente. A resposta deles foi clara: “Você não nos prejudicou nem nos oprimiu. Você não tirou nada de ninguém”. A autenticidade de Samuel não estava enraizada em uma liderança impecável, mas na mordomia fiel de seu chamado.

Estudos modernos sobre liderança confirmam o que as Escrituras há muito vêm mostrando. Kouzes e Posner, após extensas pesquisas globais, descobriram que a autenticidade era

consistentemente classificada como a qualidade mais desejável em um líder. As pessoas anseiam por seguir alguém em quem possam confiar – alguém cujas palavras e ações estejam alinhadas. Para nós, como crentes, a autenticidade é mais do que credibilidade; é a boa mordomia da vida que Deus nos confiou.

Viver com autenticidade não significa ser perfeito. Significa ser consistente na integridade, transparente nas fraquezas e fiel na obediência. A verdadeira mordomia exige que resistamos à tentação de agir para agradar às pessoas, negligenciando o que Deus vê. Quando vivemos abertamente diante Dele, nossas vidas se tornam um testemunho de Sua graça.

Aplicação pessoal

Reserve um tempo hoje para refletir:

- Sou a mesma pessoa na minha vida privada e em público?
- As pessoas mais próximas de mim percebem coerência na forma como administro meu tempo, meus relacionamentos e meu chamado?
- Em que área da minha vida Deus está me pedindo para viver com maior autenticidade?

Tema para reflexão

“Hoje, vou me comprometer a viver com autenticidade ao...”

Oração

“Senhor, ajuda-me a viver com autenticidade em todas as áreas da minha vida. Que meu caráter reflita a Tua verdade, que minha mordomia demonstre a Tua fidelidade e que minha liderança conduza outros a Ti. Fortalece-me por meio do Teu Espírito para que eu viva com honestidade, humildade e integridade todos os dias.”



Um Espelho Fiel: A integridade como mordomia espiritual

Escritura

“Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; 8 use linguagem sábia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós” – Tito 2:7, 8 (NVI)

Devocional

Como crentes, não somos chamados apenas a crer corretamente, mas a viver corretamente, refletindo o caráter de Cristo em tudo o que fazemos. As palavras de Paulo a Tito exigem uma integridade visível e consistente, especialmente na liderança, mas aplicável a todos os crentes. “Em tudo, dá-lhes o exemplo” ressalta que nossas escolhas diárias servem como uma forma de mordomia espiritual. Somos responsáveis pela reputação de Deus aos olhos dos demais.

Paulo exorta Tito a demonstrar “integridade, seriedade e sensatez no modo de falar”. Essas são disciplinas da alma, cultivadas por meio de uma vida rendida a Cristo. Integridade, neste contexto, não é perfeição, mas alinhamento – garantir que nossas palavras, ações e motivos estejam em sintonia com a verdade de Deus. Quando vivemos dessa maneira, nossas vidas se tornam um espelho fiel – refletindo Cristo com clareza, mesmo em um mundo comprometido por concessões.

A mordomia espiritual significa compreender que nossa integridade impacta mais do que apenas a nós mesmos. Ela molda a forma como os outros percebem o evangelho de Jesus Cristo que nos foi confiado. A integridade não é opcional para os discípulos; é o testemunho de Cristo manifestado através de nós.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou vivendo de tal forma para que outros vejam Cristo refletido em mim?
- Minhas palavras, decisões e hábitos revelam alinhamento com a verdade de Deus?
- Em que área Deus pode estar me chamando para fortalecer minha integridade hoje?

Tema para reflexão

“Senhor, hoje desejo refletir-Te mais fielmente em...”

Oração

“Pai, faze da minha vida um espelho fiel da Tua verdade e graça. Que minhas palavras e ações estejam alinhadas Contigo, para que outros vejam Cristo em mim. Guarda meu coração de se corromper, e que a integridade seja o testemunho da minha mordomia.”



Uma vida de mordomia sacrificial

Escritura

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” – Romanos 12:1 (ARC)

Devocional

A mordomia sacrificial nos leva além da conveniência para nos tornarmos semelhantes a Cristo. Em nossa herança pentecostal, sempre pregamos a santidade, mas também a vivemos – por meio do sacrifício, do serviço e da rendição. A verdadeira mordomia sempre tem um custo, mas também sempre produz frutos.

Jesus não deu sobras – Ele deu tudo de Si. A igreja primitiva não se limitou a dar o dízimo de seu dinheiro; eles entregaram seus bens, sua reputação e até mesmo suas próprias vidas. Por quê? Porque quando você tem um encontro verdadeiro com Jesus e é cheio do Espírito, suas prioridades mudam. O reino se torna mais valioso do que o conforto, e a obediência supera a conveniência.

Esse tipo de mordomia pode não chegar às manchetes, mas faz história no reino de Deus. Seja nosso tempo, nossa energia ou nossos recursos, Deus é honrado quando Lhe damos o nosso melhor, não o que sobra. E quanto mais nos sacrificamos por Ele, mais O refletimos.

Não nos sacrificamos porque devemos – fazemos isso porque O amamos. E o amor sempre doa.

Aplicação pessoal

Reflita sobre estas perguntas:

- O que Deus me pediu para abrir mão, mas que eu tenho guardado comigo?
- Como minha visão do sacrifício se alinha ao exemplo de Cristo?
- O que significaria viver minha vida nesta semana como um “sacrifício vivo”?

Tema para reflexão

O que o Espírito Santo está me dizendo para entregar, mas que eu tenho relutado em abrir mão?

Oração

“Pai, mostra-me o que realmente significa viver uma vida de sacrifício. Dá-me coragem para abrir mão do que é fácil, para que eu possa Te seguir de forma mais plena. Amém.”



A Oferta da Viúva: Tudo o que tinha

Escritura

“Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver”

– Marcos 12:43, 44 (NVI)

Devocional

Em um mundo que mede o valor pelo tamanho, pelo status e pelo superávit, Jesus inverte o cenário. Sentado em frente ao caixa de ofertas do templo, Ele observa muitos ricos depositando grandes quantias. Mas foi a oferta discreta e despercebida de uma viúva pobre que tocou Seu coração.

Ela deu duas pequenas moedas de cobre – insignificantes em termos financeiros, mas de peso espiritual monumental. Jesus viu não apenas o que ela deu, mas o que ela guardou. E, no caso dela, ela não reteve nada. Ela se entregou por completo.

Essa viúva desafia nossa compreensão do sacrifício. Sua oferta não se tratava da quantia; tratava-se da entrega. Ela não deu por conveniência, mas por convicção e profunda confiança. Sua oferta foi um ato de adoração, uma declaração de que Deus era seu provedor.

Quantas vezes damos a Deus as sobras – de nosso tempo, energia, atenção ou recursos – depois de termos cuidado de tudo o demais? A viúva nos lembra que as ofertas mais poderosas não são as maiores, mas as mais sinceras.

Estar “totalmente comprometido” com Deus nem sempre é visível aos outros. Isso pode não chamar a atenção nem receber aplausos. Mas Jesus vê. Ele valoriza o “sim” silencioso e sacrificial – as escolhas diárias de confiar Nele com tudo o que temos, especialmente quando sentimos que temos pouco a oferecer.

Aplicação pessoal

A generosidade não tem a ver com abundância – tem a ver com confiança. Mesmo quando os recursos parecem escassos, pergunte a Deus como você pode doar.

Reflexão:

- Estou dando a Deus o meu melhor ou apenas o que sobra?
- Que passo de fé Ele está me pedindo para dar hoje?

Tema para reflexão

“Senhor, mostra-me a área da minha vida em que estou retendo. Hoje, escolho entregar isso a Ti...”

Oração

“Senhor, ajuda-me a dar de forma plena, fiel e sem hesitação. Ensina-me a confiar em Ti com tudo o que tenho, sabendo que Tu és a minha fonte. Mostra-me onde estou retendo e ajuda-me a me entregar totalmente a Ti. Amém.”



Os níveis de fé do “Pudesse Dar” e do “Quisesse dar”

Escritura

“Cada um dê [de forma ponderada e com determinação] conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria [e se alegra naquele cujo coração está voltado para a sua oferta]”

– 2 Coríntios 9:7 (NVI com acréscimo)

Devocional

Se você pudesse dar ou quisesse dar é, na verdade, uma questão do coração. O valor do que damos não é o que Deus vê em primeiro lugar; Ele olha para o coração. As Escrituras frequentemente usam o coração para representar a sede das emoções, do intelecto e da vontade – âmagos do nosso ser. Provérbios 4:23 nos lembra: “Acima de tudo, guarda o teu coração, pois ele é a fonte da vida” (parafraseado).

Quando Paulo escreveu à igreja em Corinto, ele os elogiou por sua generosidade cheia de fé. Mesmo os mais pobres entre eles deram abundantemente por amor e confiança em Deus. A lógica e o raciocínio mundano diriam que aqueles que têm pouco não têm condições de dar, mas as Escrituras nos mostram um quadro diferente. A viúva de Sarepta (1 Reis 17) deu seu último punhado de farinha e um pouco de azeite, confiando plenamente em Deus. Sua obediência e disposição para dar abriram a porta para a provisão milagrosa de Deus.

Paulo ensina ainda que o dar nunca deve ser legalista ou forçado. Pelo contrário, deve ser voluntário, alegre e motivado pelo amor. Esse é o tipo de oferta que agrada a Deus – o reflexo de um coração alinhado com a Sua generosidade.

Como discípulos, somos chamados à obediência frutífera, não a rituais vazios. Quando nossa oferta flui de um coração sincero, Deus promete responder com bênçãos abundantes: “Abrirei as janelas do céu para vocês. Derramarei tantas bênçãos que não haverá espaço para guardá-las!” (Malaquias 3:10 NVT).

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou dando de forma espontânea e com alegria, ou por obrigação e por costume?
- Será que, às vezes, dou em busca de reconhecimento, em vez de como um ato de amor a Deus?
- Como posso crescer na fé para que minhas ofertas reflitam gratidão e confiança, e não obrigação?

Tema para reflexão

“Senhor, aumenta a minha fé e ajuda-me a ser constante na obediência. Ensina-me a dar livremente, com alegria e generosidade – especialmente aos mais necessitados entre nós – e a promover o Teu reino aqui na terra.”

Oração

“Pai, ensina-me a fazer a Tua vontade enquanto me esforço diariamente para refletir o Teu caráter em todos os aspectos. Que minhas ofertas tragam glória e honra ao Teu nome, e que meu coração esteja sempre alegre e sincero diante de Ti. Amém.”



Quando nosso serviço ao Senhor tem um alto custo

Escritura

“Ao ouvir isso, Jó levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se, rosto em terra, em adoração, e disse: ‘Saí nu do ventre da minha mãe, e nu partirei. O Senhor o deu, o Senhor o levou; louvado seja o nome do Senhor’” – Jó 1:20-21 (NVI)

Devocional

Servir a Deus nem sempre é conveniente, fácil ou confortável. O chamado do discipulado muitas vezes vem com um custo alto. As Escrituras oferecem muitos exemplos de homens e mulheres fiéis que foram provados e refinados por meio das provas, mostrando-nos que a mordomia da fé às vezes exige a renúncia ao que há de mais precioso.

Abraão foi provado talvez da forma mais difícil que se possa imaginar. Deus pediu que oferecesse Isaque – seu único filho, o filho da promessa. Abraão obedeceu, demonstrando que o verdadeiro serviço a Deus flui de um coração totalmente rendido, mesmo quando o custo é alto. Sua disposição revelou que a mordomia não se trata de posses ou bênçãos, mas de confiança no Doador.

Jó também se destaca como um testemunho de fé que exigiu um alto preço. Ele perdeu sua riqueza, sua saúde e seus filhos, mesmo assim se prostrou em adoração, declarando: “Louvado

seja o nome do Senhor”. A vida de Jó nos ensina que servir a Deus não depende de conforto ou prosperidade.

A mordomia autêntica suporta a perda, a dificuldade e a dor, mantendo-se firme na fidelidade de Deus

As histórias de Abraão e Jó nos lembram que o valor do nosso serviço não é medido pela conveniência, mas pelo sacrifício. A verdadeira mordomia pode pedir que renunciemos à nossa segurança, reputação ou até mesmo aos nossos sonhos, a fim de permanecermos fiéis. Mas é nessas situações difíceis que Deus é glorificado ainda mais. Ele se mostra fiel ao nos sustentar, abençoar e recompensar nossa obediência de acordo com Seus propósitos eternos.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou disposto a servir a Deus quando a obediência exige sacrifício?
- Em que área da minha vida Ele está me chamando para que eu me entregue mais plenamente a Ele?
- Como posso permanecer fiel quando as provações desafiam minha devoção?

Tema para reflexão

“Senhor, hoje reconheço que servir-Te pode ter um custo elevado. Entrego esta área da minha vida a Ti...”

Oração

“Pai, fortalece-me para servir-Te fielmente, mesmo quando o custo for alto. Ensina-me a confiar em Tuas promessas como Abraão e a adorar-Te em meio às provações como Jó. Que minha vida testemunhe que Tu és digno, mesmo quando a obediência exige sacrifício.”



Um estilo de vida de rendição, não um momento de glória

Escritura

“Jesus dizia a todos: ‘Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me’”

– Lucas 9:23 (NVI)

Devocional

Costumamos associar a rendição a um único momento significativo – um chamado ao altar, uma revelação, uma declaração pública. Mas a rendição bíblica não é apenas um evento; é um estilo de vida.

Jesus não chamou Seus discípulos para segui-Lo uma única vez. Ele os chamou para segui-Lo diariamente. Esse tipo de rendição tem menos a ver com uma decisão decisiva e mais com uma consistência silenciosa. Está nas escolhas do dia a dia: escolher a oração em vez do orgulho, a obediência em vez da conveniência, o sacrifício em vez do conforto. Esses pequenos “sim” invisíveis moldam uma vida de verdadeira mordomia.

Um momento de glória pode inspirar outras pessoas, mas é o estilo de vida de rendição que sustenta o ministério. O mordomo rendido não espera por momentos sob os holofotes para agir fielmente. Em vez disso, ele honra a Deus no cotidiano, na espera, no serviço que ninguém vê.

A cruz que Jesus nos chama a carregar não é um símbolo

de reconhecimento – é um símbolo de morte para si mesmo. E desse lugar de humildade, a vida da ressurreição flui. Se vivermos apenas para a afirmação pública, perderemos a riqueza de caminhar diariamente com Aquele que vê no segredo e recompensa na eternidade.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou buscando Momentos de reconhecimento espiritual ou uma caminhada mais profunda de obediência diária?
- Em que área da minha vida tenho me recusado a me entregar diariamente?

Tema para reflexão

“Hoje, vou entregar essa parte da minha vida a Cristo...”

Oração

“Senhor, ensina-me a caminhar rendendo-me diária – não por um momento de glória, mas por uma vida inteira de fidelidade. Que cada passo que eu der seja um ato de confiança em Ti.”



A mordomia do tempo: Servir quando é inconveniente

Escritura

“Portanto, sejam cuidadosos em seu modo de vida. Não vivam como insensatos, mas como sábios. Aproveitem ao máximo todas as oportunidades nestes dias maus” – Efésios 5:15, 16 (NVT)

Devocional

Nossas vidas costumam estar repletas de responsabilidades – trabalho, família, horários dos filhos, envolvimento na igreja, prazos e inúmeras obrigações. Encontrar um momento “conveniente” para servir pode parecer quase impossível, e nossas justificativas muitas vezes parecem válidas. No entanto, será que nossas agendas cheias realmente não deixam espaço para atender ao chamado do Senhor para servir?

É fácil servir quando o ministério se encaixa perfeitamente em nossa agenda. Mas o verdadeiro teste surge quando as oportunidades de servir interrompem nossos planos. Nesses momentos inconvenientes – quando estamos exaustos, sobrecarregados ou preocupados – muitas vezes justificamos voltar-nos para nós mesmos em vez de nos dedicarmos aos demais.

Jesus, no entanto, demonstrou consistentemente o contrário. Ele abraçou as interrupções, curou os feridos, parou para os esquecidos e mostrou compaixão mesmo quando cansado. Sua vida nos lembra que o ministério raramente surge em um

momento conveniente, mas sempre surge em um momento significativo.

O cerne do serviço não é a conveniência, mas a obediência. A verdadeira mordomia do tempo exige sacrifício. Se servirmos apenas quando é fácil, perderemos justamente os momentos em que Cristo pode se refletir mais claramente em nós. Embora servir a Deus possa exigir muito de nós, isso sempre traz uma recompensa eterna.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou disposto a reordenar minhas prioridades para abrir espaço para o serviço, mesmo quando isso perturba meu conforto?
- Como posso administrar meu tempo nesta semana para que as oportunidades de ministério se tornem encontros com Deus, em vez de interrupções?

Tema para reflexão

“Senhor, hoje vou escolher abraçar as oportunidades inconvenientes que Tu colocas diante de mim. Ajuda-me a vê-las não como interrupções, mas como convites para servir como Tu serviste...”

Oração

“Pai Celestial, confesso que muitas vezes priorizo meu próprio conforto e conveniência em vez de servir a Ti e aos outros. Perdoa-me por resistir às interrupções que Tu possas estar usando para o ministério. Ensina-me a valorizar a obediência acima da conveniência e dá-me força para administrar meu tempo de maneira a honrar-Te.”



Dando com alegria para o Reino, não construindo castelos

Escritura

“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” – Mateus 6:23 (ARC)

Devocional

Em um mundo que nos diz para construirmos vidas mais significativas, melhores e mais seguras para nós mesmos, Jesus nos chama a uma busca diferente. A tentação de construir nossos próprios “castelos” – de nos concentrarmos no conforto, no status ou no ganho material – pode silenciosamente criar raízes em nossos corações. No entanto, a vida no reino nos afasta da acumulação egocêntrica e nos direciona para a generosidade centrada em Cristo.

A doação alegre flui de um coração que compreende que somos mordomos, não proprietários. O que temos nos foi confiado, não para nossa glória, mas para os propósitos de Deus. Quando doamos com sacrifício – seja por meio de nossas finanças, nosso tempo ou nossa energia – declaramos que o reino de Deus é mais valioso do que nossos castelos de conveniência.

Servir com sacrifício não significa negligenciar nossas necessidades, mas significa confiar em Deus o suficiente para colocar o Seu reino em primeiro lugar. A igreja primitiva exemplificou bem esse espírito: “Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha

necessidade” (Atos 2:45 NVI). A alegria deles não estava em acumular, mas em compartilhar, e o efeito cascata de sua generosidade fortaleceu o testemunho do evangelho.

A doação sacrificial também nos liberta do peso da autopreservação. Os castelos exigem manutenção constante, mas a doação para o reino se multiplica eternamente. Quando investimos na obra de Deus, participamos de uma história muito maior do que a nossa. Essa perspectiva nos lembra que nossas vidas são temporárias, mas o que dedicamos ao reino deixa um legado eterno. A verdadeira alegria não se encontra no que guardamos, mas no que entregamos para a glória Dele.

Aplicação pessoal

Refleta sobre estas perguntas:

- Que “castelos” você já se sentiu tentado a construir para seu próprio conforto ou reconhecimento?
- De que forma a doação sacrificial – seja de tempo, dinheiro ou serviço – trouxe alegria inesperada à sua vida?
- Que passo você poderia dar esta semana para priorizar a construção do reino em vez da construção de castelos?

Tema para reflexão

Escreva sobre uma área em que Deus está chamando você a abandonar a construção egocêntrica e abraçar a doação centrada no reino. Seja honesto tanto sobre os medos quanto sobre as alegrias que vêm com essa rendição.

Oração

“Senhor, ajude-me a enxergar além dos meus próprios castelos e a abraçar a alegria de dar para o reino. Ensine-me a servir com sacrifício, confiando que Tu suprirás as minhas necessidades ao colocar o Teu reino em primeiro lugar. Que minha vida reflita a disposição de um coração generoso. Amém.”



Uma vida que ilustra a mordomia

Escritura

“A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto” – Provérbios 18:21 (ARC)

Devocional

A mordomia não se limita às nossas contas bancárias ou agendas – ela também se manifesta na maneira como falamos. Nossa herança pentecostal wesleyana sempre honrou o poder da palavra cheia do Espírito, e isso inclui o que dizemos de segunda a sábado, não apenas nos chamados ao altar aos domingos. As palavras que proferimos têm poder – para destruir ou para edificar.

Declarar vida é uma das formas mais negligenciadas de mordomia. É fácil cair no negativismo, criticar ou expressar dúvida e medo. Mas somos chamados para algo mais elevado. Como crentes cheios do Espírito, nossas palavras devem inspirar encorajamento, esperança, verdade e graça nas pessoas ao nosso redor. É assim que administramos nossa influência e nossos relacionamentos.

A igreja primitiva proclamava o evangelho com ousadia, mas também encorajava uns aos outros diariamente. Se cremos que nossas palavras importam, então cada conversa deve ser tratada como solo sagrado. Quando falamos vida, não estamos apenas sendo gentis – estamos fazendo parceria com o céu.

Vamos tornar nossa boca em uma ferramenta de avivamento,

não de ruína. Vamos administrar nosso modo de falar de maneira que reflita a santidade de nossos corações e o fogo do Espírito Santo dentro de nós.

Aplicação pessoal

Refleta sobre estas perguntas:

- Minhas palavras estão alinhadas com o Espírito ou com minhas emoções?
- Como posso usar minha voz nesta semana para refletir a imagem de Cristo e edificar alguém?
- Que hábitos na minha maneira de falar preciso render ao Senhor?

Tema para reflexão

Que tipo de fruto minhas palavras estão produzindo nos outros – e que ajustes preciso fazer na maneira como falo?

Oração

“Espírito Santo, guarda minha língua e guia minhas palavras. Ajuda-me a falar palavras de vida que reflitam o coração de Jesus e honrem a Tua obra em mim. Amém.”



Palavras que edificam, não prejudicam

Escritura

“A língua tem poder sobre a vida e sobre a morte; os que gostam de usá-la comerão do seu fruto” – Provérbios 18:21 (NVI)

Devocional

Quando pensamos em mordomia, muitas vezes nos vêm à mente o dinheiro, o tempo ou os recursos. Mas uma das áreas mais negligenciadas da mordomia são as nossas palavras. Deus nos confiou a capacidade de falar, e com isso vem a responsabilidade de usar nossas palavras com sabedoria. Cada conversa que temos é uma oportunidade de edificar alguém ou de prejudicá-lo.

Declarar vida é um ato de mordomia porque, no final, nossas palavras não são nossas – elas pertencem a Deus. Somos Seus embaixadores, e nossa maneira de falar deve refletir Seu caráter. O apóstolo Paulo nos lembra em Efésios 4:29: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem”. A mordomia fiel na comunicação significa rejeitar fofocas, calúnias ou palavras imprudentes e, em vez disso, escolher o encorajamento, a verdade e a graça.

Os primeiros crentes em Atos encorajavam-se uns aos outros diariamente, oravam juntos e compartilhavam testemunhos que fortaleciam a igreja. Suas palavras eram cheias do Espírito e focadas no reino, aumentando a fé naqueles que as ouviam. Nossas palavras hoje carregam o mesmo poder – elas podem

plantar sementes de cura, coragem e conforto, ou podem acender divisão e desespero.

Como fiéis mordomos, devemos entregar até mesmo nossa língua ao Senhor. As palavras que edificam têm suas raízes no amor, são temperadas com graça e guiadas pelo Espírito. As palavras que ferem são alimentadas pelo orgulho, pela impaciência ou pela raiva. Administrar bem nossas palavras significa pedir a Deus, diariamente, que transforme nossa boca em um canal de bênção e verdade.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo o seguinte:

- Minhas palavras diárias estão edificando as pessoas ou, às vezes, as estão desanimando?
- Como posso convidar o Espírito Santo para me ajudar a administrar minha maneira de falar com mais fidelidade?
- Quem na minha vida mais precisa do encorajamento através das minhas palavras nesta semana?

Tema para reflexão

Escreva sobre uma conversa recente em que suas palavras edificaram ou desanimaram alguém. Como você poderia agir de maneira diferente da próxima vez para refletir melhor a imagem de Cristo?

Oração

“Senhor, ajude-me a administrar minhas palavras com cuidado. Que minhas palavras tragam vida, esperança e encorajamento para aqueles ao meu redor. Guarde minha língua do mal e encha minha boca com palavras que Te glorifiquem. Amém.”



Cuidando do nosso testemunho: uma voz de esperança

Escritura

“Teus, ó Senhor, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu, ó Senhor, é o reino; tu estás acima de tudo. A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos”

– 1 Crônicas 29:11, 12 (NVI)

Devocional

Nahum Tate e Nicholas Brady escreveram certa vez: “Em meio a todas as mudanças na vida, na angústia e na alegria, os louvores ao meu Deus continuarão a ocupar meu coração e minha língua”. Suas palavras ecoam a verdade de que, independentemente da fase da vida, nosso testemunho da fidelidade de Deus permanece como uma âncora para nós e um testemunho para os outros.

Em um mundo marcado pela instabilidade – incerteza econômica, agitação política e provocações pessoais – encontramos esperança na natureza imutável de Deus. Tiago nos lembra que Nele “não há variação nem sombra de mudança” (Tiago 1:17). Como Deus é constante, Seu povo pode viver com confiança inabalável e declarar Sua fidelidade em todas as circunstâncias.

A exortação de Davi ao povo em 1 Crônicas 29 ilustra esse princípio. Diante da tarefa monumental de preparar o templo,

Davi lembrou a Israel que tudo já pertencia a Deus. Suas doações não dependiam de sua capacidade, mas de sua fé na soberania de Deus. Inspirados pela humildade e liderança de Davi, o povo doou generosamente, e os recursos foram mais do que suficientes. Seu testemunho de confiança e unidade tornou-se um exemplo para as gerações seguintes.

Nossa mordomia do testemunho funciona da mesma maneira. Quando declaramos abertamente a fidelidade de Deus – como Ele protege, provê e sustenta – damos esperança aos que estão desanimados. Nossas histórias de graça e provisão encorajam outros a confiar Nele. A mordomia, portanto, não se refere apenas ao que damos ou fazemos, mas também ao que dizemos – nossas palavras de fé, proferidas com sinceridade, que lançam luz em um mundo sombrio.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou sendo um exemplo de mordomia bíblica de uma forma que inspire esperança nos outros?
- Compartilho intencionalmente meu testemunho da fidelidade de Deus, ou guardo isso só para mim?
- Como minhas palavras poderiam encorajar alguém que está passando por dificuldades hoje?

Tema para reflexão

“Cantarei para sempre as tuas misericórdias, ó Senhor; os meus lábios proclamarão a todas as gerações a tua fidelidade” (Salmo 89:1 ARA). “Senhor, ajuda-me a proclamar o Teu amor diariamente, independentemente do que eu possa estar passando.”

Oração

“Pai, obrigado pelo privilégio de administrar meu testemunho. Ajuda-me a proferir palavras que inspirem fé e esperança nos outros. Que minha vida e minha história reflitam Tua verdade e Teu amor, para que outros sejam fortalecidos a confiar em Ti.”



Falando com a autoridade da unção

Escritura

“Pois o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder”
– 1 Coríntios 4:20

Devocional

Há uma diferença entre proferir palavras e revelar a verdade. A autoridade da unção não provém do carisma, do volume ou da eloquência – provém da presença de Deus fluindo através de uma vida rendida a Ele.

Quando Jesus falava, as pessoas se maravilhavam – não apenas pelo que Ele dizia, mas pela autoridade com que o dizia. Essa autoridade não era derivada de uma posição; ela nasceu da intimidade. Ele passava tempo com o Pai em segredo, e isso transparecia na maneira como Ele ministrava em público.

Administrar a voz de Deus lhe deu significado mais do que escolher as palavras certas. Significa viver uma vida que reflita o peso de Sua Palavra. As palavras proferidas a partir de uma vida consagrada carregam peso espiritual. A unção dá a sua voz uma ressonância que vai além da emoção – ela penetra no coração e comove a alma porque tem origem em Deus, não em si mesmo.

Deus não nos chama para sermos impressionantes. Ele nos chama para sermos obedientes. E quando somos fiéis ao andar com Ele, Ele derrama Sua unção sobre nossas palavras – não para nos elevar, mas para edificar os demais e promover Seu reino.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou falando com base em minha opinião pessoal ou a partir de uma atitude de dependência em Deus, em espírito de oração?
- Minhas escolhas particulares corroboram o peso de minhas palavras em público?

Tema para reflexão

“Senhor, aumenta a Tua autoridade na minha vida, aprofundando a Tua obra em mim...”

Oração

“Pai, que minhas palavras sejam mais do que simples conversa. Unge-as com verdade, amor e poder. Ensina-me a falar a partir do transbordar do Teu Espírito, e não da minha própria força.”



Deus é o dono de tudo

Escritura

“Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham” – Atos 4:32

Devocional

Uma das verdades fundamentais da mordomia cristã é esta: tudo pertence a Deus. O livro de Atos descreve a igreja primitiva como uma comunidade transformada por essa realidade. Os crentes não se apegavam aos seus bens, reconhecendo que o que possuíam não lhes pertencia para guardar, mas era de Deus para usar. Eles compartilhavam livremente, e ninguém passava necessidade.

A própria salvação ilustra esse princípio. Não fizemos nada para merecê-la; ela foi concedida gratuitamente pelo Deus que nos sustenta. Se Ele nos deu a vida eterna, quanto mais devemos confiar Nele no que diz respeito às coisas temporárias deste mundo? Aceitar a propriedade de Deus é viver uma vida de generosidade – reconhecendo que todos os recursos, talentos e oportunidades nos são confiados para a Sua glória, não para nosso controle.

Muitos confundem posse com propriedade. Podemos reter, usar ou administrar algo, mas isso não o torna nosso. A propriedade pertence somente a Deus. Como Paulo nos lembra: “O que você tem que não tenha recebido?” (1 Coríntios 4:7). Tudo o que

possuímos – nossas habilidades, tempo, riqueza e influência – tem origem Nele.

Os primeiros discípulos foram um bom exemplo disso. A unidade entre eles fluía do reconhecimento de que tudo o que tinham pertencia a Deus. Quando adotamos essa mentalidade, nossas prioridades são revolucionadas. Deixamos de lutar pelo controle e, em vez disso, nos tornamos mordomos fiéis, usando o que temos para abençoar os outros e promover o reino.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Será que vivo como se meus recursos e dons me pertencessem, ou reconheço que eles pertencem a Deus?
- De que forma o reconhecimento de que tudo pertence a Deus pode mudar a maneira como vejo o dinheiro, o tempo e os relacionamentos?
- Que passo posso dar esta semana para entregar algo a que tenho me agarrado com muita força?

Tema para reflexão

“Senhor, hoje reconheço que tudo o que tenho é Teu. Mostra-me como administrar (cite um recurso, talento ou relacionamento específico) de uma forma que Te honre e abençoe os demais...”

Oração

“Pai, confesso que muitas vezes vivo como se fosse o dono dos meus bens e dons. Perdoa-me por me apegar ao que é Teu. Ensina-me a viver generosamente, administrando fielmente o que me confiaste. Que minha vida reflita a verdade de que Tu és o dono de tudo.”



Declare palavras de vida: Abençoe e não amaldiçoe

Escritura

“Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem” – Efésios 4:29 (NVI)

Devocional

A língua, embora uma pequena parte do corpo, possui um poder tremendo. Apesar de representar apenas uma fração de nosso tamanho físico, ela tem a habilidade de moldar destinos, curar feridas ou infringir dor duradoura. Com ela, podemos declarar palavras de vida, encorajamento e bênçãos – ou podemos espalhar fofocas, críticas e destruição.

O velho ditado “Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca vão me machucar” está longe de ser verdade. As palavras cortam fundo, permanecem por muito tempo e, muitas vezes, deixam cicatrizes invisíveis. As Escrituras nos alertam que a língua tem “poder sobre a vida e sobre a morte” (Provérbios 18:21). Como mordomos de nossa língua, somos chamados não para ferir, mas para curar; não para amaldiçoar, mas para abençoar.

Jesus ensinou que nossas palavras revelam a condição de nossos corações: “Da abundância do seu coração fala a boca” (Lucas 6:45). Isso significa que palavras descuidadas, duras ou destrutivas não são simplesmente deslizes da língua – elas

refletem o que há dentro de nós. Declarar palavras de vida, então, não se trata apenas de autocontrole; trata-se de permitir que o Espírito de Deus transforme nossos corações para que palavras que dão vida fluam naturalmente de dentro de nós.

Quando abençoamos em lugar de amaldiçoar, nos tornamos agentes de esperança em um mundo sofrido. Nossas palavras se tornam um ministério de encorajamento, levando outros ao amor e à graça de Cristo.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Minhas palavras refletem o amor de Cristo para com aqueles que me rodeiam?
- Sou rápido emabençoar, ou caio com demasiada facilidade na reclamação e na crítica?
- Como posso usar intencionalmente minhas palavras hoje para encorajar e animar alguém que está passando por dificuldades?

Tema para reflexão

“Senhor, hoje me comprometo a usar minhas palavras para declarar palavras de vida. Mostra-me alguém que precise de encorajamento e dá-me as palavras para abençoá-lo.”

Oração

“Pai Celestial, perdoa-me pelas vezes em que minhas palavras causaram dor em vez de esperança. Transforma meu coração para que as minhas palavras reflitam o Teu amor. Que minha língua seja pronta para oferecer graça, encorajamento e cura. Que minhas palavras hoje e todos os dias tragam vida aos outros e a mim mesmo.”



O evangelho em nossos lábios: A fé vem pelo ouvir

Escritura

“Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo” – Romanos 10:17 (NVI)

Devocional

Deus poderia ter escolhido muitas maneiras de se revelar – visões, sonhos, visitas angelicais – mas, em Sua sabedoria, Ele escolheu a palavra falada. Especificamente, Ele escolheu a proclamação do evangelho, as boas novas de Jesus Cristo.

Romanos 10:17 nos lembra que a fé salvadora é acesa quando se ouve a mensagem sobre Cristo. Mas Paulo faz a pergunta penetrante: como as pessoas podem ouvir se ninguém falar? O evangelho avança não por meio do silêncio, mas por meio de testemunhas fiéis que levam a Palavra ao mundo.

Como crentes, não somos apenas recipientes dessa boa nova – somos seus mordomos. A mordomia aqui significa responsabilidade. O evangelho nos é confiado não para acumular, mas para compartilhar. Cada ato de bondade, cada testemunho da bondade de Deus, cada oração sussurrada por alguém necessitado é uma semente de fé plantada.

A mordomia é frequentemente associada a dinheiro ou tempo, mas as Escrituras nos chamam a administrar o maior tesouro

de todos – a mensagem de Jesus Cristo. Você talvez nunca suba a um púlpito, mas sua voz faz diferença. Seu testemunho faz diferença. Suas palavras, quando proferidas com amor e verdade, carregam um significado eterno. Por meio delas, Deus pode despertar a fé no coração de outra pessoa.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Sou intencional ao compartilhar o evangelho nas minhas conversas do dia a dia?
- Vejo minhas palavras como ferramentas para impactar o reino, ou subestimo o seu poder?
- Quem na minha vida precisa ouvir uma palavra de esperança vinda de mim hoje?

Tema para reflexão

“Senhor, mostra-me as pessoas que cruzam meu caminho hoje e que precisam ouvir sobre o Teu amor. Ajuda-me a falar com ousadia e amor, plantando sementes de fé por meio das minhas palavras.”

Oração

“Pai, obrigado por me confiar o evangelho. Dá-me ousadia para pregá-lo, sabedoria para compartilhá-lo com clareza e compaixão para compartilhá-lo com amor. Usa minha voz para despertar a fé naqueles que ainda não ouviram as boas novas de Jesus Cristo.”



Discipulado de Mordomia e Mentoria

Escritura

“Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” – 1 Pedro 4:10 (NVI)

Devocional

A mordomia é mais do que apenas administrar dinheiro; é a maneira como vivemos nosso discipulado diante de Deus. Ser mordomo de algo é cuidar do que, na verdade, não nos pertence, mas nos foi confiado pelo Senhor. Nosso tempo, nossos talentos, nossos bens e nosso testemunho são todos dons destinados a glorificar a Deus e promover o Seu reino.

A mentoria em mordomia vai além de ensinar sabedoria financeira ou responsabilidade; trata-se de dar o exemplo de uma vida centrada em Cristo. Quando orientamos outras pessoas na mordomia fiel, estamos discipulando-as para um estilo de vida de obediência e generosidade. Esse processo de mentoria requer autenticidade, humildade e disposição para caminhar ao lado dos outros enquanto aprendem a confiar em Deus em todas as áreas de suas vidas.

O próprio discipulado está enraizado no relacionamento – primeiro com Jesus, depois com aqueles que Ele colocou em nosso caminho. Assim como Paulo disse a Timóteo para “confiar [o evangelho] a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2:2), somos chamados a transmitir não apenas a verdade, mas também hábitos de vida fiel. A mentoria

em mordomia é uma maneira de garantirmos que a próxima geração de discípulos compreenda que suas vidas não lhes pertencem, mas devem ser dedicadas aos propósitos de Deus.

A mordomia abrange todas as esferas da vida – nossos horários, nossos relacionamentos, nossas decisões e até mesmo nossa visão do futuro. Um verdadeiro discípulo aprende que a mordomia não é uma tarefa que simplesmente riscamos da lista, mas um estilo de vida que abraçamos diariamente. Quando praticamos a mentoria nessa área, ajudamos os outros a perceber que a fé é vivida de maneira prática, transformando escolhas cotidianas em oportunidades para glorificar a Deus.

Ao iniciarmos esta jornada, lembremo-nos de que a mentoria em mordomia não se trata de perfeição, mas de progresso. Trata-se de encorajar os demais a crescerem passo a passo, entregando-se cada vez mais a Cristo e aprendendo a viver com generosidade e com um coração aberto.

Aplicação pessoal

Considere estas perguntas:

- Em que áreas de sua vida (tempo, talentos, bens ou testemunho) você tem mais dificuldade como mordomo fiel?
- Quem serviu de bom exemplo de mordomo para você, e que impacto esse exemplo teve?
- De que maneira Deus pode estar chamando você para mentorear outra pessoa no discipulado da mordomia?

Tema para reflexão

Escreva sobre uma área específica da sua vida na qual você precisa se entregar mais plenamente à mordomia de Deus. Pense em como mentorear ou ser mentoreado nessa área pode ajudá-lo a crescer em fidelidade.

Oração

“Senhor, obrigado por me confiar os Teus dons. Ensina-me a ser fiel em todas as áreas da minha vida e dá-me coragem para caminhar ao lado dos outros enquanto crescemos juntos na mordomia. Que a minha vida mostre aos outros a Tua graça abundante. Amém.”



Caminhe comigo: O poder da presença

Escritura

“É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!” – Eclesiastes 4:9-10

Devocional

Um dos maiores presentes que podemos oferecer a outra pessoa não é um conselho, recursos ou soluções, mas a nossa presença. Em um mundo marcado pela solidão, pela agitação e pelas distrações, o ministério da presença tem um profundo peso espiritual. O simples fato de estar com alguém – ouvindo, orando, caminhando ao lado dessa pessoa – pode refletir o próprio coração de Jesus.

Ao longo dos Evangelhos, Jesus convidou Seus discípulos a caminharem com Ele. Antes de serem enviados para pregar, curar e liderar, Ele primeiro os chamou para estarem com Ele (Marcos 3:14). A presença veio antes do desempenho. O relacionamento veio antes da responsabilidade. Esse padrão nos lembra que o discipulado não é ensinado apenas por meio de palavras, mas aprendido por meio da presença. Moldamos os outros mais profundamente não pelo que dizemos à distância, mas pela maneira como caminhamos com eles dia após dia.

A mordomia se aplica aqui também. Assim como administramos nosso dinheiro e nossos talentos, somos chamados a administrar nossa presença. Nosso tempo e nossa atenção são finitos,

mas, quando entregues a Deus, tornam-se instrumentos de encorajamento, cura e esperança. Sentar-se com alguém em luto, celebrar suas alegrias ou simplesmente compartilhar uma refeição é um presente sacrificial que carrega valor eterno.

O poder da presença também é recíproco. Eclesiastes nos lembra que dois que caminham juntos podem ajudar um ao outro quando caem. Caminhar com outros nos mantém firmes na humildade e na responsabilidade (prestação de contas). Isso nos lembra que não fomos feitos para viver vidas isoladas, mas para carregar os fardos uns dos outros (Gálatas 6:2).

Quando escolhemos dizer: “Caminhe comigo”, convidamos os outros para desfrutar da graça do companheirismo. E quando aceitamos o mesmo convite, refletimos Cristo, que prometeu: “Eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mateus 28:20). Sua presença conosco torna-se o modelo e a motivação para nossa presença com outras pessoas.

Aplicação pessoal

Refleta sobre estas perguntas:

- Quem na sua vida precisa que você esteja de forma mais intencional presente ao lado dessa pessoa neste momento?
- Como a presença dos outros fortalece sua caminhada com Cristo?
- Que passo prático você pode tomar esta semana para administrar bem a sua presença?

Tema para reflexão

Refleta sobre um momento em que a presença de alguém teve um impacto profundo na sua vida. O que isso lhe ensinou sobre a presença de Deus ao seu lado?

Oração

“Senhor, obrigado por caminhar comigo diariamente. Ajude-me a administrar minha presença como um presente para os outros, oferecendo encorajamento, conforto e companheirismo. Que minha presença reflita o Seu amor e lembre aos outros que eles nunca estão sozinhos. Amém.”



O método de Jesus: Ensinar através do exemplo e, em seguida, delegar

Escritura

“Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios”

– Marcos 3:13-15 (NVI)

Devocional

Jesus veio à terra com a missão de salvar os perdidos (Mateus 1:21) e de formar líderes que continuassem Sua obra após Sua ascensão (João 17:6; Atos 1:8–9). Desde o início, Ele sabia que multiplicar discípulos exigia mais do que apenas pregar para as multidões – exigia um investimento intencional em alguns.

Os doze não foram escolhidos por serem homens extraordinários, mas porque Jesus viu neles o potencial para crescer sob Seu ensino e exemplo. Por três anos, eles caminharam com Ele, aprendendo não apenas com Suas palavras, mas também com Sua vida. Eles viram como Ele orava, como servia, como amava os marginalizados e como Se comportava em obediência ao Pai. Seu método não era apenas instruir, mas dar o exemplo.

Depois de mostrar-lhes como viver e servir, Ele delegou responsabilidade. Ele os enviou para pregar, curar e expulsar demônios. Eles não foram enviados de mãos vazias; levavam

consigo a autoridade e o poder que Ele lhes conferiu. Esse é o padrão divino: primeiro o exemplo, depois a comissão. Jesus demonstrou que o verdadeiro discipulado requer tanto o ensino quanto a participação.

Para nós, esse método continua sendo o modelo de mordomia na mentoria e na liderança. Somos chamados não apenas a ensinar princípios, mas a vivê-los diante dos outros, para que, quando a responsabilidade for transferida, aqueles que treinamos tenham visto a fé em ação. A mordomia da liderança não consiste em reter o poder, mas em formar seguidores fiéis capazes de conduzir outros a Cristo.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou disposto a investir intencionalmente nos outros, não apenas dizendo-lhes o que fazer, mas mostrando-lhes como viver para Cristo?
- Quem na minha vida Deus está me chamando para discipular, tanto por meio do exemplo quanto pelo encorajamento?
- Eu me agarro firmemente às responsabilidades, ou estou disposto a delegar e capacitar outras pessoas para o trabalho do reino?

Tema para reflexão

“Senhor, ajuda-me a seguir o Teu modelo de discipulado. Mostra-me alguém com quem eu possa caminhar intencionalmente, vivendo como um exemplo e, depois, confiando-lhe responsabilidades.”

Oração

“Jesus, obrigado por me mostrar o que significa liderar por meio do exemplo e por confiar a Tua missão aos Teus discípulos. Ensina-me a investir nos outros da mesma forma que investiste nos doze. Ajuda-me a viver fielmente diante deles e, então, a delegar com confiança, para que o Teu reino continue a se multiplicar através de gerações de discípulos.”



De tímido a confiável

Escritura

“Porém, se algum de vocês sente falta de sabedoria, peça-a a Deus e ele lhe dará, pois ele é generoso para com todos e não censura ninguém” – Tiago 1:5

Devocional

O livro de Tiago foi escrito para os crentes que enfrentavam dificuldades, perseguição e marginalização. Em meio às suas provações, Tiago os orienta para a fonte da sabedoria — o próprio Deus — que promete conceder generosamente àqueles que pedem. Essa sabedoria nos permite viver uma vida temente a Deus e vitoriosa, mesmo diante da adversidade.

Ajudar os outros a passar da timidez para a confiança começa com a verdade. A confiança não pode ser construída com base na opinião humana, mas deve estar enraizada na Palavra imutável de Deus. Oséias nos adverte: “O meu povo foi destruído por falta de conhecimento” (Oséias 4:6 NVI). Quando levamos outros a crescer em seu entendimento das Escrituras, nós os equipamos para permanecerem firmes na fé.

O conhecimento leva à competência, e a competência constrói a confiança. À medida que colocamos a Palavra de Deus em prática, o medo diminui e a confiança Nele aumenta. Com o tempo, o que começa como timidez pode se transformar em uma confiança inabalável, fundamentada nas promessas de Deus.

A mentoria desempenha um papel fundamental nesse

processo. Ao caminhar junto com outras pessoas – ensinando, servindo de exemplo e encorajando – criamos espaço para o crescimento. Mas, no fim das contas, cada crente deve cultivar seu próprio relacionamento com Deus, fundamentado na oração e nas Escrituras. A confiança no Senhor não é algo que se pede emprestado; ela deve ser algo que cada um possui pessoalmente.

O chamado da mordomia é para usar nossa influência, nossos relacionamentos e nossa sabedoria para ajudar os outros a confiar em Deus mais profundamente. Ao fazer isso, aumentamos a fé, não apenas em nós mesmos, mas naqueles que irão discipular outras pessoas.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou mentoreando ou encorajando ativamente alguém a crescer na fé?
- Ajudo os outros a encontrar confiança na Palavra de Deus, em vez de na força humana?
- Como posso demonstrar de forma mais consistente a confiança em Deus para aqueles que buscam minha orientação?

Tema para reflexão

“Senhor, dá-me sabedoria e compaixão para ajudar os outros a passar do medo para a fé. Mostra-me como cultivar a confiança nas pessoas ao meu redor por meio da verdade, da oração e do exemplo.”

Oração

“Pai, obrigado pela sabedoria que Tu concedes tão generosamente. Ajuda-me a administrar bem meus relacionamentos, mentoreando os outros com autenticidade e amor. Que minha vida incentive os outros a crescer da timidez para a confiança, trazendo glória e honra ao Teu nome.”



O coração de um pastor: Pastoreando como um pai

Escritura

“Embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter sido um peso, fomos bondosos quando estávamos entre vocês, como uma mãe que cuida dos próprios filhos. Sentindo, assim, tanta afeição por vocês, decidimos dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós” – 1 Tessalonicenses 2:7, 8 (NVI)

Devocional

A descrição de ministério de Paulo em 1 Tessalonicenses é profundamente pessoal. Ele não fala como um líder distante, mas como um que amava profundamente e convivia de perto com aqueles a quem disciplinava. Seu exemplo compara o ministério ao de uma mãe que cuida ternamente de seus filhos – uma imagem poderosa do amor pastoral e de mentoria.

Lembro-me, quando era criança, de como minha mãe – com vários outros irmãos para cuidar – teve que fazer sacrifícios significativos para garantir que fôssemos bem cuidados. A vida era difícil, os recursos eram limitados, mas nunca sentimos que nos faltava algo por causa de seu amor incondicional e de sua presença acolhedora. Essa é a essência do coração de um pastor: amor que cobre a carência, e o cuidado que requer sacrifício.

Mentores e líderes espirituais são chamados para fazer o mesmo.

O verdadeiro discipulado não se realiza apenas por meio do ensino, mas da vida compartilhada. Discipular bem é estar presente, ouvir profundamente, caminhar pacientemente por vitórias e vales, e investir nossas vidas nos demais. O coração de um pastor vê as pessoas não como projetos a serem concluídos, mas como filhos e filhas a serem nutridos.

Esse tipo de mordomia exige sacrifício, vulnerabilidade e consistência. Assim como Paulo entregou não apenas o evangelho, mas também a sua vida, também nós somos chamados a administrar nossos relacionamentos com amor abnegado.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Estou me dedicando às pessoas de forma pessoal, ou estou discipulando à distância?
- Quem Deus colocou na minha vida para eu cuidar com coração de pastor?
- Como posso refletir de forma mais intencional o amor paciente e abnegado de Cristo nesta semana?

Tema para reflexão

“Senhor, mostra-me uma pessoa com quem eu possa caminhar de forma mais intencional nesta semana – não apenas ensinando-lhe a verdade, mas compartilhando minha vida como um reflexo do Teu amor.”

Oração

“Senhor, ajuda-me a discipular com o coração de um pai – paciente, abnegado e cheio de amor. Que minha vida reflita o cuidado que Tu me mostras diariamente, e que aqueles a quem eu pastoreio vejam em mim a compaixão de Cristo. Amém.”



Reproduzindo reprodutores: O ciclo de discipulado

Escritura

“E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros” – 2 Timóteo 2:2 (NVI)

Devocional

O discipulado não se resume a ensinar alguém a seguir Jesus. Trata-se de capacitá-lo para ensinar outros a fazer o mesmo. A verdadeira mordomia espiritual não é medida pelo número de pessoas que alcançamos, mas pelo número de pessoas que, por sua vez, são capazes de alcançar outras.

A orientação de Paulo a Timóteo delineia uma visão geracional com quatro níveis de impacto: de Paulo para Timóteo, de Timóteo para pessoas fiéis e, por fim, dessas pessoas para outras. Esse é o ciclo do discipulado – uma transformação que se multiplica por meio do relacionamento, da intencionalidade e da confiança.

Muitas vezes, nos limitamos à influência ou à liderança. Mas a reprodução espiritual requer investimento, não apenas instrução. Exige tempo, presença, paciência e oração. O discipulado não se trata de criar seguidores para nós – trata-se de formar seguidores de Cristo que, por sua vez, façam mais discípulos.

Se soubermos administrar bem esse chamado, nosso ministério

não terminará conosco—ele ecoará no futuro através das vidas nas quais investimos. O discipulado, então, torna-se a ponte entre a obediência de hoje e o legado de amanhã.

É aqui que começa o Dia 28: perguntando-nos como podemos viver e liderar de forma a deixar algo eterno para trás.

Aplicação pessoal

Pergunte a si mesmo:

- Em quem estou investindo ativamente, com o objetivo de que um dia essa pessoa possa investir em outras?
- Será que abri espaço na minha vida para um discipulado relacional que se multiplique?

Tema para reflexão no diário

“Senhor, ajuda-me a cuidar bem dos relacionamentos que colocaste ao meu redor. Mostra-me em quem sou chamado a investir em prol do Teu reino...”

Oração

“Jesus, Tu te reproduziste nos outros ao caminhar de perto com eles. Ensina-me a fazer o mesmo. Ajuda-me a discipular os outros de forma que eles também possam ir e fazer discípulos.”



Um legado vivo: Investindo nas gerações futuras

Escritura

“Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos, a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração” – Joel 1:3 (ARC)

Devocional

Todos os dias, você está pintando um retrato da sua vida. Cada decisão, contribuição e prioridade acrescenta uma pincelada a essa obra-prima. O que você deixa para trás – o seu legado – permanecerá muito tempo depois de você partir, oferecendo aos outros a oportunidade de refletir sobre quem você foi e o que realmente importava para você.

Quando nos lembramos daqueles que já se foram, nossos primeiros pensamentos podem se voltar para o que eles deixaram. No entanto, a questão mais profunda não é o que eles deixaram materialmente, mas o que transmitiram espiritualmente e em termos de relacionamentos. Um verdadeiro legado não é medido por bens ou conquistas, mas pelas vidas profundamente impactadas muito depois de qualquer herança ter desaparecido.

Considere a história de Elias e Eliseu. Durante anos, Elias orientou Eliseu, moldando-o tanto pelo ensino quanto pelo exemplo. Quando Elias partiu, deixou a Eliseu apenas seu manto. Mas aquele manto simbolizava mais do que uma vestimenta – representava o ministério, a fé e o chamado de Elias. Quando Eliseu o pegou, ele não estava simplesmente herdando algo; ele

estava entrando no legado de seu mentor. Fortalecido por esse legado, Eliseu realizou o dobro de milagres que Elias.

O maior sucesso de Elias não foram os milagres que realizou, mas a vida que dedicou a Eliseu. Seu impacto se estendeu além de sua própria vida. Da mesma forma, embora deixar uma herança possa ser bom, deixar um legado é muito mais significativo.

Aplicação pessoal

Refleta sobre estas perguntas:

- Estou vivendo hoje de uma forma que abençoe e inspire as gerações futuras?
- Estou investindo na vida dos outros com intencionalidade, como Elias fez com Eliseu?
- Senhor, ajuda-me a seguir o exemplo de Elias, mentoreando e capacitando ativamente aqueles ao meu redor, compreendendo que meu maior legado não são os bens materiais, mas o impacto que causo na vida das pessoas para o Teu reino.

Tema para reflexão

Refleta sobre isto: Que valores espirituais, lições ou exemplos você está transmitindo intencionalmente àqueles que virão depois de você? Como você quer ser lembrado – pelo que possuía ou pela maneira como viveu?

Oração

“Jesus, por favor, capacita-me a viver com intenção pelo legado que deixarei para trás. Que meu foco esteja menos no que acúmulo e mais em como posso impactar positivamente vidas para o Teu reino muito depois de minha jornada terrena estar completa. Amém.”

PRÓXIMOS PASSOS

Agora que você concluiu o programa “28 Dias de Foco na Mordomia”, é essencial refletir sobre o que vem a seguir. Por mais inspiradores que os textos possam ser, seu impacto se desvanecerá se não forem aplicados às realidades do dia a dia.

Então, aqui estão algumas aplicações práticas:

- Viva com autenticidade – Seja honesto sobre sua jornada. As pessoas crescem quando veem tanto seus pontos fortes quanto suas dificuldades.
- Seja mentor de alguém – Escolha investir tempo em alguém mais jovem ou mais novo na fé. Ouça. Encoraje. Caminhe com essa pessoa.
- Sirva com sacrifício – Ser mordomo às vezes significa preparar uma refeição, cuidar dos filhos de alguém, ser voluntário quando é inconveniente ou simplesmente estar presente quando ninguém mais está.
- Declare palavras de vida – Use suas palavras para edificar os outros. Sua história pode ser a faísca que acende a fé de outra pessoa.

Abaixo estão alguns passos a seguir. Não se trata de fazer mais – trata-se de fazer o que mais importa com o que você já tem. A mordomia não é um fardo; é uma bênção e um privilégio no reino de Deus.

Viver a mordomia fiel

1. Faça um inventário

“Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus” – Romanos 14:12 (NVI)

Refleta sobre o que Deus lhe confiou e como você está fazendo uso disso.

2. Comece devagar, mas seja constante

“Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito” – Lucas 16:10

A fidelidade nas pequenas coisas estabelece as bases para uma maior mordomia.

3. Crie um plano de generosidade

“Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria” – 2 Coríntios 9:7

A generosidade cresce quando é intencional e praticada com alegria.

4. Sirva usando seus pontos fortes

“De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé” – Romanos 12:6

Seus dons espirituais são ferramentas únicas para edificar o corpo de Cristo.

5. Promova a responsabilidade (prestação de contas)

“Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo” – Provérbios 27:17

A mordomia floresce no contexto da comunidade e de relações sinceras.

6. Elabore um orçamento para o Reino

“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” – Mateus 6:33

Organize suas finanças de acordo com as prioridades do Reino, e não apenas com as necessidades pessoais.

7. Ore por seus recursos

“Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos” – Provérbios 16:3

Peça a Deus para guiar suas decisões, para que todos os recursos sejam utilizados com sabedoria.

Essas referências bíblicas fundamentam cada passo na Palavra de Deus, lembrando-nos de que a mordomia não é apenas uma boa ideia — é uma responsabilidade concedida por Deus e um ato de adoração.

Para concluir, o trecho a seguir foi extraído diretamente do Capítulo Um do livro de Craig Hill, *Living on the Third River*.

Craig Hill escreve:

Enquanto lecionava na África, o Senhor me deu uma visão que ilustrava a gestão dos recursos financeiros. Vi um enorme campo de neve nas montanhas, com uma reserva de água praticamente infinita. Havia três rios que brotavam desse campo de neve. No primeiro rio, vive um homem cuja experiência de vida é tal que ele nunca teve água suficiente. A experiência de vida confirmou isso para ele. Então, o que ele faz com a água que desce pelo rio? Ele constrói uma barragem no rio e acumula toda a água que consegue. Nenhuma água consegue fluir rio abaixo para que outros possam usá-la. A visão desse homem sobre a água inclui apenas o que está disponível para ele em seu lago. Portanto, ele precisa economizar água e deve ser muito cuidadoso, pois nunca há água suficiente descendo para ele.

Se o fluxo de água alguma vez aumentar em seu rio, ele simplesmente a armazenará e aumentará o tamanho de seu lago. Sua percepção é que, quanto maior for o lago que ele tem, mais seguro estará para o futuro.

Um segundo rio também desce do campo de neve. O homem que vive ao longo desse rio tem experiência de vida que lhe diz que geralmente há água suficiente para atender às suas necessidades, portanto, não há necessidade de construir uma barragem no rio. No entanto, nunca há água suficiente para satisfazer todos os seus desejos de uso da água.

Assim, ele usa toda a água que pode e deixa apenas uma quantidade muito pequena fluir rio abaixo para que outros possam usá-la. No entanto, a maior parte da água que desce pelo rio é consumida por suas necessidades e desejos cada vez maiores, de modo que não sobra muita água para fluir rio abaixo. A visão desse homem sobre a água é de que há mais água disponível rio acima, mas seu volume e vazão são bastante limitados. Portanto, ele usa tudo o que pode enquanto a água flui por sua propriedade.

Se o fluxo de água aumentar neste rio, essa família inevitavelmente encontrará novos usos para a água. Esse homem construirá uma piscina para seus filhos. Se o fluxo de água continuar aumentando, ele construirá um parque aquático e instalará uma série de belas fontes em sua propriedade. Não importa quanta água desça pelo rio, nunca haverá água suficiente para que ele realmente faça tudo o que gostaria de fazer com a água.

Por fim, há um terceiro rio e um homem que vive às margens desse rio. Sua experiência de vida é que há tanta água lá em cima, naquele campo de neve, que ninguém jamais poderia usar toda a água que desce pelo rio. Devido a esse entendimento, esse homem começa a cavar canais para áreas periféricas, a fim de ajudar a regar os campos de outras pessoas que não moram perto de um rio. Ele escoo o máximo de água que pode pelos canais que cavou, e ainda parece haver mais água descendo pelo rio do que ele poderia usar, então a maior parte dela ainda flui rio abaixo para que outros possam usar.

Todos os anos, esse homem cava alguns novos canais para levar água aos vizinhos que precisam dela. No ano seguinte, ele tem um plano para mais três canais. No ano depois disso, ele espera cavar cinco novos canais que possam se estender ainda mais longe deste rio. Parece que, por mais canais que ele cave, há sempre mais água descendo pelo rio. Na verdade, esse homem pensa o tempo todo em como pode contratar mais homens com mais tratores para ajudar a cavar canais mais rapidamente, a fim de levar água a todas as outras fazendas que ficam longe do rio. A experiência de vida desse homem é que ele simplesmente não consegue usar toda a água que desce pelo rio.

Se o fluxo de água aumentar neste rio, o homem que vive ao longo dele simplesmente cavará mais canais para levar cada vez mais água e ajudar os outros.

Em qual rio você vive?

É nosso desejo que você viva com autenticidade, mentoreia alguém na mordomia dos recursos, sirva com abnegação e transmita esperança enquanto vive à beira do terceiro rio.

Comitê de Finanças e Mordomia

A MORDOMIA É MAIS DO QUE UM PRINCÍPIO; É UM MODO DE VIDA.

Este devocional de 28 dias convida você a descobrir o que significa viver como um fiel mordomo de tudo o que Deus lhe confiou: seu tempo, seus talentos, suas finanças e seus relacionamentos. Por meio das Escrituras, da reflexão e de passos práticos, você será desafiado a mudar sua perspectiva: da propriedade para a confiança, da escassez para a abundância e do egocentrismo para o propósito do Reino.

Com a leitura de cada dia, você será encorajado a viver com autenticidade, mentorear outras pessoas, servir com sacrifício e declarar palavras de vida. Você explorará o que significa segurar os recursos com leveza e a responsabilidade com firmeza – vivendo não como um reservatório que acumula, mas como um rio que flui.

O chamado é simples, mas transformador: ver cada dom como de Deus e usá-lo fielmente para Sua glória. A questão não é se você é um mordomo, mas se será um mordomo fiel.

Venha, entre no fluxo do terceiro rio – e experimente a alegria da generosidade que se multiplica para além de você.



MINISTÉRIOS DE MORDOMIA
IGREJA DE DEUS DA PROFECIA